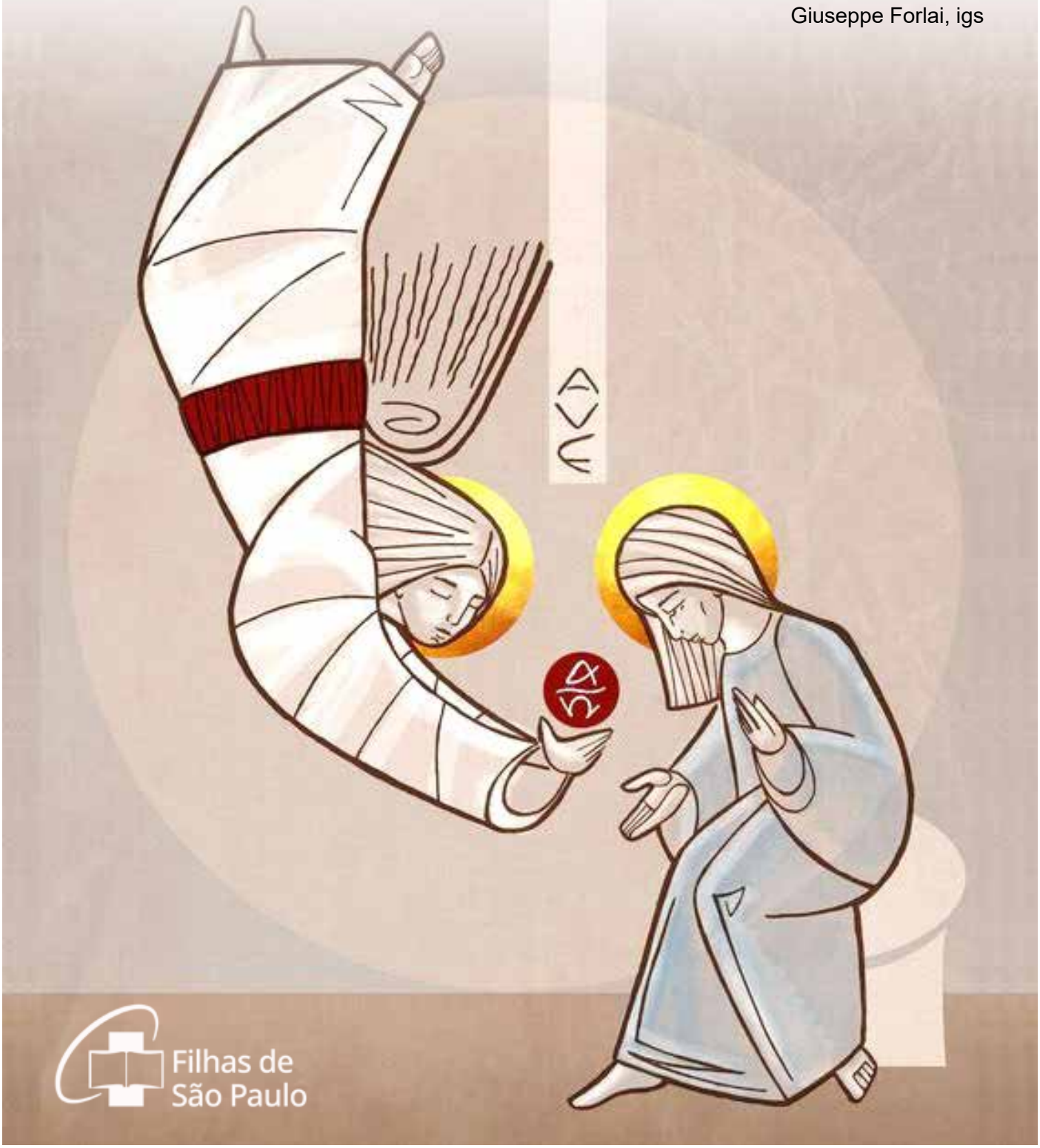
Paoline online

Anno XVIII - n. 82
Janeiro/Março 2025
Figlie di San Paolo - Casa generalizia
Via San Giovanni Eudes, 25 - 00163 Roma
sicom@paoline.org - www.paoline.org

O apostolado da oração é simples, fácil, obrigatório, adequado a todos.

Giuseppe Forlai, igs



Filhas de São Paulo

Sumário

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Calendário do governo general

Das circunscrições

Índia: A caneta para defender mulheres humilhadas e abusadas
Itália: Relíquia de Santa Bernadette em exposição no Hospital Regina Apostolorum em Albano Laziale
Bíblia: um livro infinito. Um diálogo com duas vozes excepcionais
Jubileu do mundo da comunicação
Num mundo em mudança, uma economia em mudança
Portugal: Encontro para o relançamento das livrarias Paoline
Estados Unidos: Jejum mediático: seis semanas para recarregar as energias em Cristo

Nossos estudos

Só Deus é bom! Características da vida consagrada a partir do jovem rico
A ascese e a vida em Cristo para uma evangelização do interior a partir da obra *Donec Formetur Christus in Vobis* de padre Tiago Alberione
O silêncio de Deus: teologia do sofrimento humano e divino em Jürgen Moltmann

MÍSTICA DE VIVER JUNTAS

Maria, modelo da mística comunitária. Apóstola da oração

EM CAMINHO COM TECLA

Tecla Merlo viveu dois segredos dos santos e dos apóstolos: humildade e fé

ENTRE NÓS

Meus 50 anos de vida entre as Filhas de São Paulo

ÀGORA DA COMUNICAÇÃO

Quatro dicas para integrar a fé no mundo digital

FAMÍLIA PAULINA

Itália: Paulinas e Paulinos, um laboratório para refletir, comunicar e “gerar” esperança

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Os católicos estão aumentando no mundo

Uma janela sobre o mundo

Dia Internacional da Mulher

Uma janela sobre a comunicação

Dia mundial do rádio

EVENTOS E ENCONTROS

Primeira Profissão

NA CASA DO PAI

MISERICORDIOSOS COMO O PAI

Queridas irmãs,

o anúncio do amor fiel e misericordioso de Deus que se torna perdão é o centro da mensagem da Quaresma e do Ano Jubilar.

Deus misericórdia é a "boa nova" que Jesus nos comunicou: não um Deus interessado em receber honras e irado com aqueles que transgridem seus mandamentos, não um juiz implacável que pune os maus e recompensa os bons, não um Deus indiferente ou distante de suas criaturas... A imagem de Deus que Jesus prefere e nos dá é a de um Pai que tem "ventre de mãe" (rahamin): Deus sente por nós o que uma mãe sente pelo filho que carrega em seu ventre. Essa é a imagem que ele aplica também a si mesmo, inspirando nisso os seus discípulos, como atesta Paulo em sua carta aos Filipenses: "Deus é testemunha de que eu vos quero bem a todos, com a ternura de Cristo Jesus" (Fl 1,8). O Filho, como o Pai, é profundamente "tocado" pelo sofrimento da humanidade, tem compaixão e sofre conosco.

Por isso, na época dramática de nossa história, a primeira *caridade da verdade* que somos chamadas a fazer é a de ajudar nossos contemporâneos (e a nós mesmas) a corrigir a ideia que eles têm (e nós temos) de Deus:

> ...não um Deus que olha do alto o mundo e decide o que vai acontecer hoje, estabelecendo quem punir e quem perdoar... Mas um Deus mortalmente ferido, brutalmente morto, que sofre conosco e clama: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?". Um Deus que não tenta nos explicar nada, ele apenas chora. Ele chora junto a cada vítima, cada homem e mulher, ele derrama lágrimas por cada um… Ele é um Deus que tem um desejo, uma ideia fixa: ele quer salvar a todos e não quer perder ninguém[1].

Os Evangelhos testemunham que a paixão que Cristo tem por Deus se traduz em compaixão para os seres humanos. A própria misericórdia do Pai o impele junto aos últimos, às vítimas, aos excluídos, aos pecadores, e também àqueles que se consideram justos...

Ao inaugurar seu ministério profético na sinagoga de Nazaré, é o "Espírito do Senhor" quem direciona suas ações aos que mais precisam de misericórdia, compaixão e ternura. Atribuindo a si mesmo o texto de Isaías 61,1-2, Jesus revela: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Javé me ungiu e me enviou para dar a boa noticia aos pobres, a libertação aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, e a pôr em liberdade os prisioneiros e proclamar o ano da graça do Senhor" (Lc 4, 18-19).

O próprio Jesus descreveu a dinâmica da misericórdia na parábola do "Bom Samaritano". Se o sacerdote e o levita tivessem parado diante do homem que foi vítima dos ladrões, se tivessem se curvado sobre ele, se tivessem se ajoelhado diante de sua dor, se tivessem olhado em seus olhos, eles também teriam sentido compaixão e teriam mostrado misericórdia. O samaritano olha para o homem ferido com amor empático, não pergunta quem é o estrangeiro, qual é sua raça, sua situação moral, sua orientação política... Ele simplesmente se aproxima e se torna próximo, porque o próximo é aquele que decido encontrar. A verdadeira urgência é a decisão de proximidade com o outro, não importa quem ele ou ela seja.

Foi isso que Jesus fez e ensinou: ele encontra homens e mulheres, muitas vezes anônimos, em seu caminhar incansável; ele para, olha profundamente em seu coração. Deste olhar nasce sua proximidade: ele se aproxima ou aceita que o outro dele se aproxime e, ouvindo-o, conhece a situação, necessidade, e sofrimento na qual se encontra. A periferia espiritual ou existencial em que vivem essas pessoas é descoberta por Jesus no encontro, no diálogo; nada é predeterminado.

Como podemos ser fiéis, neste tempo que estamos vivendo às palavras de Jesus: "Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso"? (Lc 6, 36) Como podemos seguir o caminho da misericórdia

[1] G. Cossovich, # PrayforParis ma pregare è ancora possibile?, in Vinonuuovo.it.

para construir um mundo mais justo e fraterno, uma Igreja mais humana e credível?

O Papa Francisco, desde o início de seu pontificado, descreveu e interpretou o mundo de hoje como um *mundo aberto* aos relacionamento e ao diálogo, e falou da Igreja como *um hospital de campanha* que vive sua missão de salvação e cura no mundo.

Mas é possível falar de um *mundo aberto* hoje? Nestes últimos anos, meses, semanas, entramos em um caos que nos impede de entender qual direção o mundo deve tomar para sair do abismo em que parece estar caindo. Guerras, divisões, fechamentos, exclusões não só permanecem, mas estão se intensificando... O Papa Francisco diz que tudo isso pode ser superado redescobrindo uma misericórdia autêntica que "nos torna mais abertos ao diálogo para melhor nos conhecer e compreender e eliminar toda forma de fechamento e desprezo, expulsando toda forma de violência e discriminação".

Em seu discurso ao corpo diplomático em 2016, Francisco falou da "*diplomacia da misericórdia*", fundamental para resolver contrastes unindo "ideias divergentes, posições políticas opostas e visões religiosas distantes". A *diplomacia da misericórdia*, como explicou o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, implica "nunca considerar nada, nem ninguém, como definitivamente perdido nas relações entre nações, povos e Estados"; daí uma diplomacia como "arte da paciência" e "artesanato da esperança".

A Igreja como *hospital de campanha*, não de poder, mas de serviço, é, portanto, "a casa paterna onde há lugar para cada um com as suas dificuldades"(EG 47). Uma Igreja capaz de se fazer próxima, de encontrar o outro no confronto e no diálogo, superando preconceitos, dificuldades, desconfianças, *descendo em sua noite, em sua escuridão, sem se perder*. Uma Igreja que faz "acontecer a misericórdia". Uma Igreja "na qual a audácia de fazer coisas novas será mais forte que o hábito de fazer as coisas como antes... na qual cada um poderá rezar na sua própria língua, se expressar na sua própria cultura e existir com a sua própria história" (A. Casati).

Fazer "a misericórdia acontecer" é também a nossa tarefa como operadores da misericórdia com o nosso apostolado, como nos exorta o Fundador:

Tende misericórdia, amor: encontrareis a misericórdia de Jesus. "Perdoa e serás perdoada" (Lc 6,37). Querer bem. Consolas os que sofrem. Ensinar: levar o Evangelho, o bem aos outros. E tudo recairá sobre a cabeça dos outros e sobre a nossa... (FSP 1950-1953, p. 398).

Caríssimas, ficarei muito feliz em receber o dom de suas reflexões e partilhas, inclusive em nível comunitário sobre este tema tão importante e essencial para nossos dias.

Abracemos o Santo Padre com afeto e intensa oração, acolhendo com gratidão o precioso ensinamento da fragilidade com que ele expressa hoje sua missão a serviço à Igreja.

Em comunhão de alegria e esperança.

Sr. Ana Caiazza
Superiora geral

CALENDÁRIO GOVERNO GERAL

março - junho 2025

10 março - 10 abril 2025	Reunião da Comissão preparatória 12 CG	Ir. Clarice Wisniewski Ir. Bruna Fregni
18-29 março 2025	Visita finalizada – Paquistão	Ir. Annamaria Gasser
21 abril - 1° maio 2025	Visita finalizada - Austrália	Ir. Anna Caiazza
2-11 maio 2025	Visita finalizada - China	Ir. Anna Caiazza
24 maio - 11 junho 2025	Visita fraterna Madagascar	Ir. Anna Caiazza Ir. Annamaria Gasser

ÍNDIA

A caneta para defender mulheres humilhadas e abusadas

Houve a trágica história de uma mulher no estado indiano de Kerala que abalou a vida da Irmã Lissy Maruthanakuzhy, 67 anos, das Filhas de São Paulo, que há cinquenta anos se dedica ao anúncio do Evangelho, sobretudo, mas não somente, por meio do serviço apostólico nas mídias. "Em fevereiro passado, celebramos o seu Jubileu de vida consagrada na comunidade com orações, reflexões, partilha fraterna, dons recíprocos numa atmosfera de entusiasmo e gratidão", e acrecentando ela publica à mídia do Vaticano:

"Enquanto eu me alegrava por ser uma mulher consagrada, uma pequenina voz dentro de mim me dizia: o que pensar das mulheres envolvidas nos trabalhos mais humildes, das que são abusadas, que lutam pela sobrevivência ou por uma gota de reconhecimento e dignidade?" Nos momentos em que se experimentam as contradições de uma vida que pode parecer confortável, ressurge a necessidade de autenticidade da vocação: Como irmã paulina, aprendi com o Beato Tiago Alberione que a caneta é mais poderosa que a espada: o meu desejo imediato foi continuar escrevendo, trazer à luz suas histórias, mas também apoiá-las na emancipação e na promoção social". Da palavra escrita ao vídeo, o objetivo último da Irmã Lissy é sempre dar o amor de Cristo aos que não o conhecem.

ITÁLIA

Relíquia de Santa Bernadete em exposição no Hospital Regina Apostolorum em Albano Laziale

De 12 a 14 de março, o Hospital Regina Apostolorum de Albano acolheu o *Grande Relicário de Santa Bernadete Soubirous,* proveniente do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. A relíquia, símbolo da fé inabalável de Santa Bernadete, ficou exposta durante três dias na igreja do Hospital onde estão presentes as Filhas de São Paulo.

Foi um evento de grande significado espiritual para a comunidade local e para todos os fiéis que queriam prestar homenagem à santa de Lourdes. A relíquia, símbolo de fé inabalável e testemunho cristão, contém uma costela da santa dos doentes, removida em 1925 quando o corpo foi exumado para a beatificação.

O relicário chegou quarta-feira, 12 de março às 11h30 e permaneceu até as 15h30 de sexta-feira, 14 de março. O Hospital Regina Apostolorum, o único da Itália a hospedar a Relíquia, acolheu com grande alegria todos aqueles que quiseram participar deste significativo momento de reflexão, oração e devoção.

Durante os três dias de permanência, os fiéis tiveram a oportunidade de participar de momentos de oração, celebrações eucarísticas e momentos de catequese e reflexão, guiados pela Família Paulina e pelos animadores pastorais.

Bíblia: um livro infinito. Um diálogo com duas vozes excepcionais

No dia 13 de fevereiro de 2025, na sede da Universidade LUMSA, Paulinas Livraria Internacional (Via del Mascherino 94, Roma), em colaboração com a universidade, organizou um encontro cultural de grande significado entre o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a

Cultura e a Educação da Santa Sé, e Aldo Cazzullo, renomado jornalista e escritor.

O encontro, moderado pela biblista Rosanna Virgili, foi aberto com as saudações institucionais do Prof. Francesco Bonini, reitor da Universidade LUMSA. Ao centro do debate, intitulado *Bíblia: um livro infinito* estavam as obras dos dois protagonistas*: A leitura infinita* de Tolentino e *O Deus dos nossos pais* de Cazzullo.

Com uma comparação rica e estimulante, os palestrantes exploraram o papel da fé na formação da identidade cultural e pessoal, destacando como o passado pode dialogar com o presente. Além disso, ressaltaram a importância da leitura como instrumento de crescimento, quer individual como coletivo.

Na conclusão, ambos os autores reiteraram a necessidade de um diálogo autêntico, capaz de valorizar as raízes bíblicas sem encerrá-las numa visão estática.

O Deus dos nossos pais - como Cazzullo resumiu com eficácia - pode ser também o Deus dos nossos filhos, se soubermos transmitir sua essência sem medo do futuro. Uma mensagem que deixou o público com uma consciência renovada sobre o valor da tradição bíblica e sua relevância, para que todos possam encontrar um caminho de esperança - como concluiu o Cardeal Tolentino - em todas as situações da vida.

Jubileu do mundo da comunicação

Na manhã de sábado, 25 de janeiro, por ocasião do Jubileu do mundo da comunicação, um grande grupo de paulinas e paulinos participou da peregrinação jubilar em direção à Porta Santa de São Pedro, em clima de comunhão fraterna e de emoção profunda. Os participantes atravessaram a Via della Conciliazione em oração, refletindo sobre o papel e a responsabilidade da comunicação. O ponto alto foi a travessia da Porta Santa.

Na basílica, como peregrinos, vivemos um tempo de oração e reflexão, redescobrindo a missão paulina de comunicadores de esperança e verdade.

Neste dia especial, também foi inaugurada a exposição *Comunicar a Esperança. Outra informação possível*, exibida na entrada da Aula Nervi, no Vaticano. Uma iniciativa promovida pelas Filhas de São Paulo e pela Sociedade de São Paulo com o patrocínio do Dicastério para a Evangelização e do Dicastério para a Comunicação, confiada a sua realização à agência Mediacor. Várias associações ligadas ao mundo da comunicação também ofereceram seu patrocínio à iniciativa.

Uma segunda cópia da exposição foi exibida na Basílica de Santa Maria Regina degli Apostoli, antes de se tornar itinerante nos meses seguintes.

A exposição - acessível em vários idiomas, por meio de um código QR especial. As iniciativas do Jubileu Paulino prosseguiram à tarde, na Basílica de Santa Maria Rainha dos Apóstolos, com uma conferência intitulada: "Da competição à colaboração: os novos meios de comunicação social como vectores de esperança para os jovens num mundo em conflito".

Seguiu-se um momento de oração pelos comunicadores e a celebração da Eucaristia presidida por D. Valdir José De Castro ssp, bispo de Campo Limpo - São Paulo, Brasil, membro do Dicastério para a Comunicação.

Num mundo em mudança, uma economia em mudança

As ecônomas de todas as nossas circunscrições se reuniram, via plataforma Zoom, para alguns dias de formação num momento tão importante para a economia do mundo inteiro e também para a de nossas realidades comunitárias e apostólicas.

Os dias de formação (17 a 24 de fevereiro), preparados pela equipe internacional de economia, criada em dezembro de 2023 pelo governo geral e coordenados pela ecônoma geral, abordaram alguns temas importantes, com a ajuda de expertos economistas e administradores.

Na primeira fase dos encontros, o Prof. Stefano Zamagni traçou uma visão geral da economia de mercado no mundo globaliza-

do. Economia que neste tempo mudou todos os seus parâmetros, com o aumento da desigualdade, das guerras, do uso indevido do meio ambiente e do individualismo.

O prof. Luigino Bruni nos recordou que até mesmo as escolhas econômicas devem ser feitas à luz do carisma de cada congregação. Inúmeras são suas referências à Bíblia, luz em tempos de crise, escritas no exílio. Na continuação dos profetas e da profecia na Igreja, nós devemos ser testemunhas de pobreza hoje, critério de verdade de nossa vida.

A intervenção de Irmã Annunziata Remossi, oficial do Dicastério para a Vida Religiosa, lembrou-nos que os bens temporais são bens da Igreja e destinados à missão, portanto as escolhas de governo devem ser bem definidas e não regidas pela economia e pelos recursos. As obras não são o carisma, mas ele se expressa através de obras bem administradas. Permanecendo pobres podemos enriquecer o mundo, usando os bens com desapego.

Na segunda fase, foram abordadas questões mais técnicas, orientadas a ajudar-nos em nossas escolhas. Com o prof. Rafael Escamilla consideramos os recursos econômicos à nossa disposição, a planificação e a sustentabilidade em sua gestão para evitar que, sendo reduzidos, o carisma se enfraqueça. O prof. Steve Zielinski enfatizou a gestão dos recursos financeiros: pois, sendo que sempre menos há necessidade de verificar o seu uso, e a responsabilidade que isso acarreta, justamente para não trair os princípios de uma finança ética. Também analisamos os recursos imobiliários que devemos administrar. A intervenção de Irmã Annamaria Gasser, ecônoma geral, evidenciou os enormes ativos imobiliários de propriedade da congregação, aos quais devemos dar toda a nossa atenção, para que sejam valorizados da melhor forma possível.

A terceira fase, em particular os dois últimos dias, foi dedicada ao diálogo e ao compartilhamento das experiências de cada circunscrição.

A Superiora Geral também participou de todos os encontros, recordando a dimensão "apostólica" do serviço das administradoras ou das ecônomas. Ela convidou cada uma a desempenhar e a viver o próprio serviço como um autêntico apostolado e a doar toda a sua energia apostólica a esta tarefa tão delicada.

As iniciativas do Jubileu Paulino prosseguiram à tarde, na Basílica de Santa Maria Rainha dos Apóstolos, com uma conferência intitulada: Da competição à colaboração: os novos meios de comunicação social como vectores de esperança para os jovens num mundo em conflito.

Seguiu-se um momento de oração pelos comunicadores e a celebração da Eucaristia presidida por D. Valdir José De Castro ssp, bispo de Campo Limpo - São Paulo, Brasil, membro do Dicastério para a Comunicação.

PORTUGAL

Encontro para o relançamento das livrarias Paulinas

Com o objetivo de *informar e capacitar para uma missão eficiente e eficaz*, colaboradores e Filhas de São Paulo reuniram-se no Centro Apostólico do Prior Velho, em Lisboa, para refletir, compartilhar ideias e relançar o apostolado por meio das sete livrarias da delegação portuguesa.

O encontro de um dia e meio (15 e 16 de fevereiro) foi o primeiro de uma série de encontros que serão realizados online ao longo do ano, com o objetivo de dar continuidade ao processo de redefinição do apostolado, prioridade atribuída à Delegação pelo Governo Geral durante a visita fraterna de 2021.

O tema principal, *A livraria física na era digital,* mostrou-se muito interessante e apropriado, num período marcado pela crise do li-

vro e pelo crescimento exponencial do digital.

Outro tema relevante foi o *marketing digital a serviço da difusão em livrarias*, apresentado pela equipe de Comunicação e Marketing de Paulinas.

De grande interesse também foram as informações sobre as novidades editoriais do ano. O relatório sobre as vendas em canais externos, apresentado pelo responsável desta área apostólica, também foi muito apreciado.

Uma reflexão sobre economia e gestão administrativa não poderia faltar em um encontro dedicado aos livreiros.

Antes da conclusão, os participantes tiveram a oportunidade de partilhar questões e sugestões para dar continuidade ao relançamento das livrarias, particularmente através do *Plano Estratégico*, que cada livraria será chamada a desenvolver nos próximos meses.

O encontro foi concluído com um intenso momento de oração e uma foto de lembrança, deixando todos os participantes com uma sensação de enriquecimento e nova motivação para uma missão cada vez mais eficaz e eficiente.

ESTADOS UNIDOS

Jejum mediático: seis semanas para recarregar as energias em Cristo

Jejum mediático: seis semanas para recarregar as energias em Cristo foi um livro publicado durante a Quaresma como um guia para pessoas que vivem, trabalham e habitam o mundo digital e a mídia.

Escrito pela Irmã Nancy Usslemann, fsp, diretora de Pauline Center for Media Studies em Los Angeles, com prefácio do ator Jonathan Roumie (Jesus em “The Chosen”), o livro é dividido em duas partes.

A primeira explica como fazer um jejum de mídia e seus inúmeros benefícios para a mente, o corpo e o espírito. Inclui um guia sobre como criar um plano de jejum pessoal.

A segunda parte orienta o leitor durante seis semanas com reflexões diárias sobre o uso da mídia, melhorando a vida espiritual e fornecendo sugestões para apoiar o plano de jejum de mídia.

Cada semana se concentra num tema:

- o Reduzir ao essencial
- o Escolher um modo bom de viver
- o Estar atentos aos mídia
- o Tornar-se místicos culturais
- o Criar comunhão
- o Transformar a cultura.

O jejum mediático é um impulso energético de nossa caminhada em direção a uma existência saudável e sagrada dentro da cultura da mídia. O livro é um guia para recarregar nossas vidas em Cristo e nos desafiar a viver de modo mais significativo, especialmente durante a Quaresma.

COREIA

Jubileu do mundo da comunicação

No dia 22 de março, a Família Paulina coreana celebrou o Jubileu do Mundo das Comunicações seguindo as recomendações dos Superiores Gerais da Sociedade São Paulo e das Filhas de São Paulo. O evento, organizado pela Família Paulina, contou com a presença do Pe. Thomas Aquinas JIN Seul Ki, vice-diretor do Setor de Cultura e Relações Públicas da Arquidiocese de Seoul, e mais de 60 membros da Associação para a Comunicação Católica, bem como do governo provincial das Filhas de São Paulo e das irmãs da casa Miari, dos irmãos Paulinos, da superiora provincial e de uma conselheira das Pias Discípulas e Pastorinhas.

A Família Paulina refletiu sobre o significado do Jubileu e compartilhou a comunhão com os profissionais da comunicação por meio de conferências, a Santa Missa e o jantar. Os profissionais da comunicação foram incentivados a exercer suas atividades jornalísticas e de radiodifusão de forma responsável, comunicando os bons valores de Cristo. As Paulinas prometeram permanecer com eles em oração para que suas atividades possam levar glória a Deus e o bem às pessoas.

SÓ DEUS É BOM! CARACTERÍSTICAS DA VIDA CONSAGRADA A PARTIR DO JOVEM RICO

SILVÂNIA FREIRE DA SILVA, FSP

Tese apresentada por Irmã Silvânia Freire da Silva, da Província do Brasil, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia pelo Departamento de Teologia da PUC -Rio.

O título da pesquisa bibliográfica traz em si o essencial: *Só Deus é bom*.

Em sua tese, Irmã Silvânia analisa as características da vida consagrada a partir da visão do jovem rico em Mt 19,21.

Nesta passagem bíblica emergem temas como: Jesus Mestre, bondade de Deus, vida eterna, mandamentos, nova Lei, perfeição, pobreza, eternidade, seguimento de Jesus, resposta ao chamado, riqueza.

O objetivo da tese é retornar à essência da vida consagrada a partir do convite de Jesus ao jovem rico: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me!" (Mt 19,21).

O primeiro capítulo: *O jovem rico e Jesus* apresenta elementos que plasmam a identidade religiosa do jovem rico, seu diálogo com Jesus e sua recusa em segui-lo.

Nessa perspectiva, o segundo capítulo, apresenta *a novidade do Evangelho e do apóstolo Paulo*, e algumas características do chamado de Deus ao fariseu Saulo, que se tornou o apóstolo Paulo.

O terceiro capítulo, *Os elementos religiosos na base da vida religiosa consagrada hoje*, analisa os votos como fundamento da consagração a Cristo na perspectiva de um retorno às fontes dos respectivos carismas, para constatar que no caminho da fragilidade é onde Jesus constrói a pessoa humana.

A ASCESE E A VIDA EM CRISTO. PARA UMA EVANGELIZAÇÃO DO INTERIOR A PARTIR DA OBRA *DONEC FORMETUR CHRISTUS IN VOBIS* DE PADRE TIAGO ALBERIONE (1884-1971)

ANA PAULA RAMALHO, FSP

Este é o título da tese de doutorado em Teologia Espiritual de Ir. Ana Paula Ramalho, defendida em 11 de dezembro de 2024 na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

ASCESE: UM RECURSO ANTIGO PARA UMA VIDA SEMPRE NOVA

Ascese, um conceito frequentemente associado a práticas antigas, é hoje mais relevante do que nunca, constituindo um recurso antigo para uma vida sempre nova. O termo, que deriva do grego áskēsis (treinamento, exercício), ao longo do tempo adquiriu a conotação de disciplina para o crescimento espiritual. Atualmente preferimos falar da ascese cristã como um "mistério de amor e compromisso". A ascese não é um fim em si mesma, mas somente um meio para chegar à caridade, a verdadeira meta da vida espiritual.

ASCESE: COLABORAÇÃO COM A GRAÇA

Esta dissertação destaca a ascese no processo de cristificação, relendo a obra *Donec formetur Christus in vobis* a partir desta perspectiva. A ascese é colaboração com a graça, um modo concreto de responder ao convite do Pai para participar do banquete onde é oferecido o Alimento Eucaristia-Evangellho, Jesus Cristo Mestre, Caminho,

Verdade e Vida (cf. *DF*, 11). Para Alberione, essa cooperação se expressa na meditação, no exame de consciência, na confissão e na direção espiritual. O caminho leva da meditação sobre o Evangelho ao confronto com a vida, à reconciliação e ao acompanhamento espiritual. O objetivo é a maturidade em Cristo (cf. Ef 4,13), por meio do abandono ativo à graça: «pois somos colaboradores de Deus» (1Cor 3,9). Ou, como afirma Alberione em outra passagem do *Donec formetur Christus in vobis*, «para nos santificar, para encarnar Deus em nós, é necessário que façamos a nossa parte: nós com Deus» (*DF*, 36).

Ascese:
evangelização do interior

Além disso, este estudo propõe a ascese como "evangelização do interior". Ou seja, permitir que o Evangelho alcance e transforme as dobras mais escondidas da mente, da vontade e do coração. Em uma época caracterizada por distrações e superficialidade, redescobrir a interioridade e a necessidade de evangelizá-la torna-se essencial para uma vida espiritual profunda e frutífera. Dessa forma, o *Donec formetur Christus in vobis* se configura como um itinerário concreto para esse processo, para nos tornarmos testemunhas confiáveis da beleza de Cristo vivo em nós.

O SILÊNCIO DE DEUS: TEOLOGIA DO SOFRIMENTO HUMANO E DIVINO EM JÜRGEN MOLTMANN

SHEILA SILVA ARAÚJO, FSP

Irmã Sheila Silva Araújo, fsp, cursou Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Desenvolveu sua tese final sobre o tema: *O Silêncio de Deus: a teologia do sofrimento humano e divino em Jürgen Moltmann*, tema por ela escolhido após um aprofundamento do sofrimento humano e divino, particularmente na teologia de Jürgen Moltmann.

O silêncio de Deus diante do sofrimento humano vai muito além das palavras e só pode ser percebido através da fé, que gera um profundo encontro entre o silêncio da criatura e o silêncio do seu Criador. No entanto, o silêncio de Deus às vezes pode ser interpretado como distante, indiferente, apático em relação ao sofrimento de sua criatura. Um silêncio que só transmite ausência e causa um grande vazio na pessoa.

Diversas são as perguntas que este estudo levanta: Onde está Deus? Por que ele permite que sua criatura sofra tanto? Deus é indiferente ao sofrimento? Ele se importa com o sofrimento humano?

Todavia, é na dor que sentimos sua presença e nos conectamos com o grito de Cristo na cruz, pois é através do sofrimento de Cristo que descobrimos o Deus compassivo que acolhe o nosso sofrimento.

PRIMEIRA PROFISSÃO
2025

LAHORE-PAQUISTÃO
25 de janeiro de 2025

Rabishna Zulfiqar
Dashi Wilson
Tomsina Shairal Rehmat

PASAY CITY, FILIPINAS
25 de janeiro de 2025

Anne Loraine Santos

MUMBAI, ÍNDIA
25 de janeiro de 2025

Glorinda Teronpi
R.K. Panmei Sachuingamliu

MARIA, MODELO DA MÍSTICA COMUNITÁRIA

Apóstola da oração

Maria é *a Apóstola da oração*: porque ela rezou mais de todos, melhor de todos. A vida santa é a oração mais perfeita, eficaz.

Maria atraiu o Filho de Deus encarnado pelo encanto de sua beleza: "uma só é a minha pomba, a minha perfeita" (Cântico dos Cânticos 6, 9). Por isso o Espírito Santo derramou-se copiosamente em Maria: "O Espírito Santo descerá sobre ti". Maria, com o perfume de suas virtudes, atraiu seu Amado para que viesse a ela para se deliciar no jardim de seu coração, como está escrito no Cântico dos Cânticos.

Os Padres e Doutores concordam em afirmar que Maria apressou a hora da vinda do Redentor com suas orações. No plano de Deus, Maria deveria carregar em si as três idades do mundo: aparecer antes de Jesus, no Antigo Testamento; viver com ele; ser enxertada no Corpo místico de Jesus Cristo, a Igreja. Então esperou o Messias com as almas mais eleitas do Antigo Testamento. Ela o adorou com os Pastores, os Magos, José; depois da Ascensão de Jesus ao Céu, ela é o membro mais santo e venerado da Igreja.

Durante o período de preparação, o papel de Maria se destaca mais. A espera do Redentor era a preocupação constante do povo judeu; preocupação que se tornou mais aguda com o passar do tempo. Entre os judeus, ninguém foi tão iluminado e santo quanto a criatura mais privilegiada: Maria. Os comentários sobre a Bíblia que ela ouviu no Templo abriram-lhe grandes e sempre novas perspectivas sobre a grandeza do Messias, sua suprema beleza e sua missão entre os homens. Compreendia o abismo de erros, vícios, idolatria em que a humanidade havia caído. Invocou o Salvador com o tom mais ardente dos Patriarcas: "Vem e não tardes mais; vem e salva teu povo". Essas vozes tiveram poder sobre os designios de Deus: o de apressar a encarnação de seu Filho. A oração tem seus direitos sobre o Coração do Pai Celestial; especialmente quando vem de um coração humilde, inocente, caridoso. O céu responde a estas suas súplicas. E eis que um dia, quando a alma de Maria se prolongou nessas elevações e invocações, o Arcanjo Gabriel aparece e a saúda: "Ave, gratia plena... Aquele que de ti vai nascer será chamado Santo". O peso da oração de Maria fez a balança de Deus pender para o lado da misericórdia.

Este é o apostolado que obtém vigor, constância, eficácia para o pregador, o escritor, o mestre, o catequista, o missionário, o conferencista... para todos aqueles que exercem um apostolado de obras ou de palavras, escritas ou impressas. Por isso, São Paulo, em sua segunda carta aos Tessalonicenses (3,1), escreve: "Orai por nós, para que o Evangelho se propague, seja estimado e aceito".

Um pregador fez um pacto com uma alma muito humilde para que durante a sua pregação ela permanecesse em adoração para que sua pregação produzisse frutos de conversão.

Apostolado de todos

Gerardo Dottori

O apostolado da oração é simples, fácil, obrigatório, adequado a todos.

Se a oração de uma alma fervorosa vale tanto, quanto mais vale a de muitas almas que se unem para pedir! "Pois se dois de vós, na terra, se puserem de acordo sobre qualquer coisa que pedirem, isso lhes será concedido por meu Pai que está no céu... pois ali estou eu, no meio deles (Mt 18,19-20).

Rezem com Maria, para que o Reino de Deus se espalhe, para que a Igreja amplie suas conquistas; para que haja um só rebanho e um só pastor.

Vem, Senhor. Abençoa as missões católicas!

Rezemos com Maria criança em Nazaré, menina no Templo; adolescente quando sentia cada vez mais claramente em sua alma a ação do Espírito Santo, que a preparava para o grande mistério da Maternidade divina.

Giuseppe Forlai, igs

TECLA MERLO VIVEU DOIS SEGREDOS DOS SANTOS E DOS APÓSTOLOS: HUMILDADE E FÉ

Era o ano 1960. Ir. Tecla Merlo, co-fundadora das Irmãs Paulinas, vinha ao Brasil pela última vez, para visitar, animar e encorajar suas filhas a seguirem Jesus, o Divino Mestre Caminho, Verdade e Vida nos passos do apóstolo Paulo, para comunicar o Evangelho com e nos meios de comunicação social. Tudo era ainda muito novo em termos da evolução tão rápida no mundo da comunicação e ela, então, confiava e seguia fielmente o que o "Senhor Teólogo", o bem-aventurado Tiago Alberione, fundador da Congregação, transmitia e descortinava como nova evangelização, na Igreja Católica: viver e comunicar Jesus Caminho Verdade e Vida com os meios de comunicação social.

À época, eu com apenas 14 anos de idade, recém tinha entrado na Congregação, na cidade de Porto Alegre (RS-Brasil) e aguardávamos a chegada da Ir. Tecla Merlo, que vinha de Roma para nos visitar, animar, encorajar. Éramos 120 adolescentes/jovens que desejavam tornar-se religiosas. A espera era uma festa, que guardo ainda com memória viva. No quintal da casa, foi colocada uma cadeira, onde a Ir. Tecla Merlo, sentada, recebia a fila de aspirantes que se aproximavam para que ela fizesse o sinal da cruz na fronte de cada uma. Mal eu sabia que estava recebendo a bênção de uma santa! Na verdade, eu, pequena, não entendi muita coisa, mas ficou o principal, a unção de estar em contato com uma santa. Essa bênção não foi um toque de mágica. Vinha de uma pessoa ungida por Deus e que me transmitia o "beijo" de Deus para selar o seu chamado a segui-lo.

A santidade que impregnava Ir. Tecla Merlo, e que eu vim a perceber mais tarde, era construída dia a dia, na simplicidade que fazia espaço para a Trindade habitá-la; na fidelidade total ao Evangelho onde buscava seguir e deixar-se transformar, diariamente, por Jesus, o Mestre Caminho, Verdade e Vida. Nas palavras do fundador, a Ir. Tecla viveu dois segredos dos santos e dos apóstolos: humildade e fé. Humildade que a levava à docilidade. Fé que a levava à oração. Era frágil, quanto à saúde, mas forte quanto ao espírito. Tenaz e obediente até o sacrifício. Ela caminhava e vivia, como se ~~ela~~ visse o invisível, como diz uma canção de uma de suas filhas (Ir. M. Luíza Ricciardi). Sua vida era animar suas filhas, encorajá-las para dar a conhecer ao mundo a mensagem da Boa Nova do Evangelho através dos meios de Comunicação social como ensinava o "Teólogo" Tiago Alberione.

Naqueles anos, o mundo da comunicação estava ainda dando os primeiros passos e tudo parecia novo e complexo. Talvez, Ir. Tecla não chegava a entender nem os detalhes do que era começar a trabalhar com uma pequena tipografia, por exemplo. Mas ela tinha a fé. Obedecia. Inculcava nas irmãs ao redor do mundo, nas suas viagens, o amor pelo apostolado, com a necessidade da criatividade, da aquisição de novos métodos que a ciência das comunicações oferecia. Incentivava para que as irmãs fossem unidas e dizia: "tenhamos um só coração, uma só alma entre as várias comunidades... Carrego a todas no coração". E entre as inúmeras referências que padre Alberione proferiu em relação à Ir. Tecla Merlo encontra-se: "A Primeira Mestra não é uma pessoa ausente. Ela está sempre presente. Não vigia de longe, mas é sentinela sempre próxima, na atividade, no pensamento, no querer, na vida".

Tecla Merlo se exercitou e soube estar no meio de suas filhas como alguém que, vivendo a santidade cotidiana, soube unir ação e contemplação. Ela testemunhou que a eficácia do apostolado depende da qualidade da vida espiritual, alimentada pela Eucaristia e pela Palavra de Deus. Só assim, as atividades apostólicas estarão "cheias" do Espírito Santo e transformarão as pessoas que receberem as mensagens que as Filhas de São Paulo vão semeando pelo mundo afora no universo das comunicações. Hoje elas estão presentes em mais de 50 países, conhecidas como Filhas de São Paulo

Para cada uma de nós, Filhas de S. Paulo, a Ir. Tecla Merlo é uma santa. E é realmente santa. A Igreja a proclamou venerável em 1991.

Joana T. Puntel, fsp

MEUS 50 ANOS DE VIDA ENTRE AS FILHAS DE SÃO PAULO

Por ocasião de meu cinquentenário de profissão religiosa, que coincide providencialmente com o Ano Jubilar, gostaria de recordar um trecho da Carta de São Paulo aos Efésios, que me acompanhou neste ano: «Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo» (Ef 1, 3). Levo o passado dentro de mim como um tesouro precioso e gostaria de ressaltar que "Tudo é obra de Deus, e com Maria canto o Magnificat!"

Na casa de Isabel, transbordando de alegria no Espírito Santo, Maria cantou o seu Magnificat de louvor e de ação de graças: "A minha alma engrandece o Senhor" (Lc 1, 46-47). Hoje desejo unir minha voz a este cântico da Virgem de Nazaré. Maria canta "O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas" (Lc 1,49) e com ela eu louvo ao Senhor pelas grandes coisas que ele realizou em mim nestes 50 anos de vida religiosa. Desse modo quero lembrar e despertar em mim *a memória e a admiração*.

A *memória* me leva de volta 50 anos atrás, quando disse meu primeiro "sim" ao Senhor. Desde aquele dia eu tinha uma nova identidade: a das Filhas de São Paulo. Cinquenta anos de vida religiosa! Este ano, tentei várias vezes – sem sucesso – fazer um balanço e tive a impressão de que, no que diz respeito à passagem do tempo, já se passaram muitos anos desde que deixei minha família de origem para fazer parte da Família Paulina. Um

grande obrigado aos meus pais e à minha família, que me criaram na fé.

No meu caminho vocacional, surge uma *dúplice história: a do amor de Deus por mim e a história da minha resposta ao seu amor*. Hoje percebo com particular força o sentido do mistério do amor gratuito de Deus, que envolve a minha existência. Ele me criou e me chamou para pertencer exclusivamente ao seu Filho Jesus, além de toda a minha pobreza e fragilidade; e ele me chamou para servi-lo na missão específica das Filhas de São Paulo.

O *espanto do segundo chamado*: deixar meu país e minha Província da Índia e ir para a Itália para uma missão diferente daquela de uma irmã paulina, ou seja, tornar-me enfermeira. Com a graça de Deus, pouco a pouco, tudo mudou. O entusiasmo em fazer a vontade de Deus e fazer o bem aos outros tomou conta de mim e me tornei enfermeira registrada em tempo integral.

Agradeço ao Senhor pela experiência de vida de muitos anos na comunidade do Hospital Regina Apostolorum de Albano Laziale, e em particular como enfermeira responsável por um departamento de onco/hematologia. Anos de dedicação, serviço e sacrifício em um mundo que sofre e luta entre a vida e a morte. Dessa experiência, algumas coisas ficaram comigo: os olhares, os gritos de dor e de socorro. Aprendi o que significa doar, oferecer e rezar por toda a Família Paulina, como desejava o Beato Tiago Alberione. Então o Senhor me preparou para outro chamado.

Vejo com espanto o *terceiro chamado*, o de assistir as irmãs idosas e doentes da comunidade Tiago Alberione, da Província Ita-

liana. Para que esta terceira etapa da minha história vocacional fosse possível, foi preciso muita fé e maturidade espiritual. Tornou-se necessário descobrir e acreditar nas palavras do Divino Mestre: “Não tenha medo… Eu estou com você.”

Cuidar das irmãs idosas e doentes, tanto na assistência quanto no acompanhamento em sua última jornada, é um serviço que não pode ser padronizado ou enquadrado numa lista de atitudes a serem adotadas, mas deve nascer, amadurecer e se materializar em uma “escolha” pessoal que exige a adesão da mente, do coração e da vontade ao Senhor. Deve tornar-se “paixão”, que significa a capacidade de partilhar, de estar ao lado, de amar as irmãs, apoiadas em motivações profundas. Este é um desafio que exige abnegação e energias sempre novas.

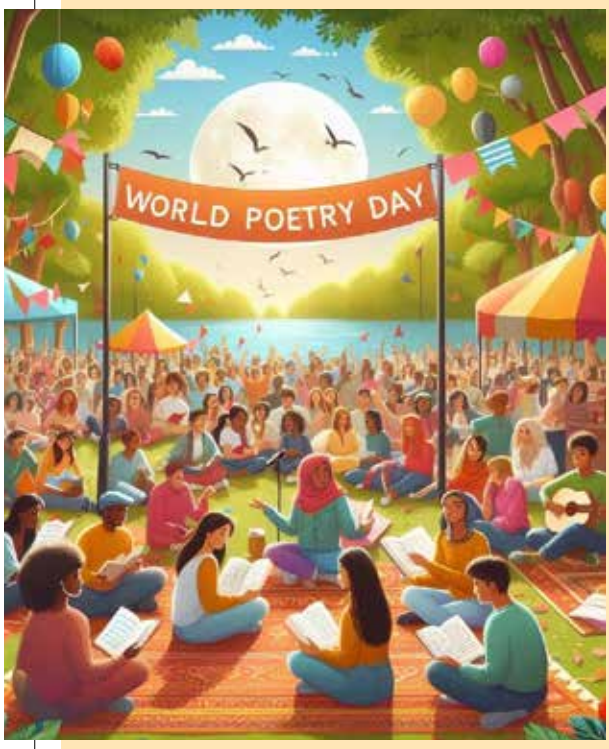
Com a maravilha nasce a gratidão pelas pequenas e grandes coisas que o Senhor realizou em mim e através de mim. Eu creio que muitas vezes nem percebemos a “corrente de graça” que passa pela nossa presença, pelas nossas palavras e, muitas vezes, até pelo nosso silêncio.

Tenho experimentado, ao longo dos anos, que não só o poder da graça e sua fidelidade se manifestam cada vez mais, mas também minha fragilidade e infidelidade à sua graça. A fragilidade humana e o cansaço da rotina diária paralisam o entusiasmo inicial.

Gosto de lembrar as palavras do Papa Francisco: “Existem dois tipos de cansaço, um cansaço bom que dá muito fruto na vida e nos faz crescer e nos traz alegria, mas há também aquele cansaço paralisante que apaga a capacidade de sonhar, de desejar grandes coisas, que nos impede de voar em direção aos altos cumes da santidade e ficamos na mediocridade”. Então, nesta fase da minha vida, enfrento um grande desafio: levantar-me, colocar-me a caminho, e reencontrar, com renovado encanto e entusiasmo, a beleza desta vocação, que anima a minha vida há 50 anos.

Rosa Melkulamgara, fsp

DIA MUNDIAL DA POESIA 2025



Estabelecido em 1999 o dia 21 de março de cada ano para comemorar o dia mundial da poesia, forma expressiva que une a humanidade. Estabelecido em 1999 durante a 30ª Assembleia Geral da UNESCO, este dia reconhece o papel privilegiado da expressão poética na promoção do diálogo e da compreensão intercultural, da diversidade linguística, da comunicação e da paz.

Praticada ao longo da história, em todas as culturas e em todos os continentes, a poesia fala da nossa humanidade comum e doa valores compartilhados, continuando a unir pessoas em todos os continentes.

O Dia Mundial da Poesia é uma oportunidade para promover a convergência da poesia com outras artes, como teatro, dança, música e pintura, aumentando a visibilidade da poesia na mídia.

QUATRO CONSELHOS PARA INTEGRAR A FÉ NO MUNDO DIGITAL

Você já sentiu que existe mais vida para além da escola, esportes, videogames e existência online?
Como podemos encontrar o foco verdadeiro?

Ou qual é o nosso objetivo em meio a todos esses ruídos?

Como podemos garantir que nosso relacionamento com Deus permaneça no centro de nossas vidas?

Hoje exploraremos quatro conselhos, quatro passos práticos para manter nossa fé viva e vibrante em meio à turbulência da vida cotidiana.

1 – Estabeleça uma "rotina sagrada"

Estabelecer uma "rotina sagrada" é um modo poderoso de priorizar a fé em meio às demandas da escola, das atividades extracurriculares e, para alguns, de trabalho.

Ao planejarmos o tempo para todas essas coisas, ao elaborarmos um plano real, podemos reservar um tempo e um lugar específicos para oração, leitura das Escrituras e reflexão a cada dia.

Ao fazermos uma oração de gratidão ao acordar de manhã ou ao reservar dez ou quinze minutos à noite para contemplação silenciosa, manter uma rotina consistente que nos ajuda a permanecer firmes em nossa fé em meio às nossas agendas lotadas.

2 – Integre a fé em suas atividades diárias

Ao invés de considerar a fé como algo separado de nossos trabalhos escolares, hobbies ou empregos, podemos encontrar maneiras de infundir fé em todos os aspectos de nossas vidas.

Por exemplo, podemos pedir a ajuda de Deus nos desafios acadêmicos, sabedoria e orientação enquanto estudamos. Podemos procurar oportunidades de serviço e engajamento usando nossos talentos e paixões para ajudar os outros e impactar positivamente o mundo. Este é o amor de Deus em ação. A vida do Beato Carlos Acutis é um grande exemplo de como você mesmo pode ser um discípulo digital.

3 – Obtenha ajuda

Não estamos destinados a viver nossa vida sozinhos, muito menos nossa fé.

Cercar-nos de uma comunidade solidária de pessoas que compartilham nossos valores pode nos fornecer encorajamento, responsabilidade e força à medida que priorizamos nossa fé em meio às demandas da vida.

Considere a ideia de participar de um grupo de jovens, de estudo bíblico ou grupo de oração onde você possa se conectar com outras pessoas que compartilham suas convicções e valores. Essas comunidades podem proporcionar um sentido de pertencimento e solidariedade, ajudando-nos a manter o foco no que realmente importa.

4 – Seja grato

Muitas vezes é fácil ignorar as muitas bênçãos que Deus nos concede. Reservar um tempo para praticar a gratidão e a reflexão diária pode nos ajudar a cultivar uma apreciação mais profunda pelo dom da fé e pela presença de Deus em nossas vidas.

Considere elaborar um diário de gratidão, onde você escreve três coisas pelas quais é grato a cada dia, ou reserve alguns momentos de reflexão silenciosa antes de dormir, meditando sobre como Deus tem operado em sua vida.

5 – Em conclusão

É bom recordar, na turbulência da vida, de parar, respirar fundo, refletir e nos reconectar com a fonte de nossa força e propósito, e buscar Deus em todas as coisas.

Estabelecer uma rotina sagrada e integrar a fé no amor de Jesus por nós nas nossas atividades diárias, teremos tempo para estar consciente das tentações e distrações que podem nos afastar da fé, seja o fascínio das mídias sociais, a pressão para se destacar na escola ou nos esportes, ou a tentação de se refugiar apenas no mundo dos videogames e da vida online.

Vamos nos defender desses perigos e permanecer firmes em colocar Deus e os outros em primeiro lugar. Por quê? Porque isso nos trará a alegria e a paz que somente Deus pode dar.

Rose Pacatte, fsp

Tutorial WECA

ITALIA

Paulinas e Paulinos, um laboratório para refletir, comunicar e "gerar" esperança

"Palavras extraordinárias: gentileza e esperança". Este é o título do workshop organizado por Paulinas e Paulinos no dia 22 de fevereiro de 2025 na Pia Sociedade São Paulo, em Roma.

A iniciativa teve duplo objetivo: refletir sobre a Mensagem do Papa Francisco para o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais (que será celebrado no dia 1º de junho), com o tema "Compartilhar com mansidão a esperança que está em seus corações" (cf. 1Pd 3,15-16); e, posteriormente, traduzir para formatos e produtos digitais algumas das sugestões ou convites decorrentes do documento.

"Escolhemos confrontar-nos sobre a Mensagem e o Dia de uma forma inovadora – explicaram os organizadores do workshop – para concretizar e atualizar o nosso carisma paulino, ou seja, evangelizar e comunicar a força e a beleza do Evangelho utilizando os "meios mais rápidos e eficazes", como sugeriu o nosso fundador, o Beato Alberione.

Também por isso - acrescentam - há vinte anos, os nossos Institutos propõem a iniciativa da "Semana da Comunicação", uma fórmula de animação pastoral e cultural cujo objetivo é reforçar na opinião pública a convicção da importância do Dia Mundial das Comunicações Sociais e, assim, tomar consciência do impacto cada vez mais forte dos meios de comunicação na vida individual, familiar e social".

JANELA SOBRE A IGREJA

Os católicos estão aumentando no mundo

Foram publicados o Anuário Pontifício 2025 e o Annuarium Statisticum Ecclesiae 2023, editados pelo Escritório Central de Estatísticas Eclesiásticas da Secretaria de Estado.

Examinando os dados relatados no Anuário Pontifício, é possível obter informações relativas à vida da Igreja Católica no mundo em 2024, enquanto o Anuários Statisticum Ecclesiae oferece um panorama dos principais fenômenos quantitativos que dizem respeito à ação pastoral da Igreja Católica no mundo.

A população católica cresceu nos cinco continentes, com a África registrando o maior aumento percentual (+3,31%). E sempre na África e também na Ásia há um aumento de padres, enquanto na Europa e na Oceania há uma diminuição. Declínio do número de religiosos professos e de seminaristas maiores.

A África abriga 20% dos católicos do mundo e é caracterizada por uma expansão muito dinâmica da Igreja Católica.

Com um crescimento de 0,9% no biênio, a América consolida sua posição como o continente ao qual pertencem 47,8% dos católicos do mundo.

O continente asiático registra um crescimento de católicos de 0,6% no biênio, seu valor em 2023 gira em torno de 11% no mundo católico.

A Europa, apesar de abrigar 20,4% da comunidade católica mundial, continua sendo a área menos dinâmica, com um crescimento no número de católicos no período de dois anos de apenas 0,2%.

JANELA SOBRE O MUNDO

Dia Internacional da Mulher

No Dia Internacional da Mulher e no Ano Jubilar, os Jovens Embaixadores da Esperança da Rede Global que promovem o *Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas* está lançando um novo e urgente Chamado à Ação para enfrentar a crescente crise global do tráfico. “Escolhemos a data simbólica de 8 de março, pelo nosso compromisso na luta contra o tráfico de pessoas, movidos pela dramática realidade de que 70% das vítimas do tráfico são mulheres e meninas, segundo as Nações Unidas. Este ano, estamos unindo-nos à campanha global #AccelerateAction, com foco no tema do *Dia Internacional da Mulher* para destacar uma crise que requer ação coletiva imediata.” O documento, elaborado em 8 de fevereiro de 2025, no encerramento da 11ª edição do Dia, convida jovens do mundo inteiro a se unirem à causa e assumirem ações concretas para acabar com esse crime contra a humanidade. O Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas foi criado pelo Papa Francisco em 2015 para conscientizar o mundo todo sobre a realidade do tráfico e promover ações coletivas. A iniciativa está sob a coordenação da Talitha Kum International, uma rede de freiras comprometidas na luta contra o tráfico no mundo inteiro.

JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

Dia mundial do rádio

13 de fevereiro de 2025 foi o Dia Mundial do Rádio, instituído pela UNESCO para reconhecer a importância deste meio de comunicação. A data escolhida não é por acaso: em 13 de fevereiro de 1946, foi ao ar a

primeira transmissão da Rádio das Nações Unidas, marcando um momento histórico na disseminação de informações globais. No entanto, foi somente em 2012 que a ONU estabeleceu oficialmente este dia para celebrar o papel do rádio na sociedade.

A cada ano, o Dia Mundial do Rádio concentra-se num tema específico para destacar o impacto desse meio na sociedade. Para 2025, a UNESCO escolheu o tema Rádio e Mudanças Climáticas, destacando o papel crucial do rádio na disseminação de informações relacionadas a emergências ambientais. Como o meio mais acessível e difundido, o rádio pode alcançar comunidades isoladas, transmitir alertas oportunos e conscientizar o público sobre as ações necessárias para combater o aquecimento global.

Apesar da concorrência da Internet e das novas plataformas digitais, o rádio continua desempenhando um papel fundamental na sociedade. É uma ferramenta imediata, confiável e democrática que permite que milhões de pessoas tenham acesso à informação, cultura e entretenimento. Das transmissões musicais aos telejornais, o rádio está sempre presente em nossas vidas, acompanhando-nos com sua voz inconfundível.

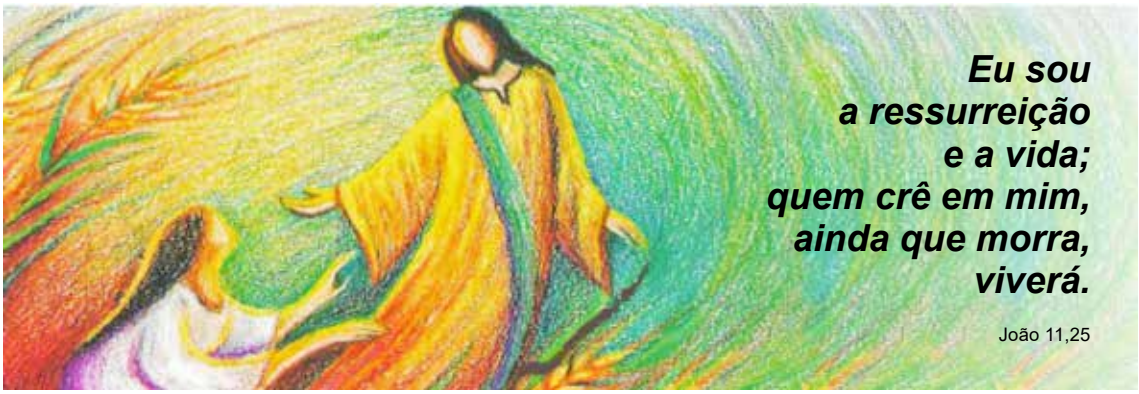
ESPERAR JUNTOS

A esperança é sempre um projeto comunitário. Pensemos, por um momento, na grandeza da mensagem deste ano de graça: estamos todos – realmente todos! – convidados a recomeçar, a deixar que Deus nos reerga, nos abrace e inunde de misericórdia. E entrelaçadas com tudo isto estão a dimensão pessoal e a dimensão comunitária. É em conjunto que nos pomos a caminho, peregrinamos com tantos irmãos e irmãs, e, juntos, atravessamos a Porta Santa.

O Jubileu tem muitas implicações sociais. Pensemos, por exemplo, na mensagem de misericórdia e esperança para quem vive nas prisões, ou no apelo à proximidade e à ternura para com os que sofrem e estão à margem. O Jubileu recorda-nos que todos os que se tornam construtores da paz «serão chamados filhos de Deus» (*Mt* 5, 9). E, deste modo, abre-nos à esperança, aponta-nos a necessidade de uma comunicação atenta, amável, refletida, capaz de indicar caminhos de diálogo. Encorajo-vos, portanto, a descobrir e a contar tantas histórias de bem escondidas por detrás das notícias; a imitar aqueles exploradores de ouro que, incansavelmente, peneiram a areia em busca duma pequeníssima pepita. É importante encontrar estas sementes de esperança e dá-las a conhecer. Ajuda o mundo a ser um pouco menos surdo ao grito dos últimos, um pouco menos indiferente, um pouco menos fechado. Que saibais sempre encontrar as centelhas de bem que nos permitem ter esperança. Este tipo de comunicação pode ajudar a tecer a comunhão, a fazer-nos sentir menos sós, a redescobrir a importância de caminhar juntos.

Papa Francisco

Mensagem para o Dia mundial
das comunicações sociais 2025



FILHAS DE SÃO PAULO

Ir. Janith Tinong - 55 anos - 19.01.2025 Pasay CP, Filipinas
Ir. Michela - Giuseppina Giordano - 85 anos - 22.01.2025 Bra, Itália
Ir. M. Paola - Angela Pena Royo - 90 anos - 10.02.2025 Madrid, Espanha
Ir. Teresa de Jesus Fernandes Pedrosa - 82 anos - 11.02.2025 Lisboa CD, Portugal
Ir. M. Patrizia Masako Hara - 96 anos - 18.02.2025 Kanagawa, Japão
Ir. Olinda Catarina Biazus - 88 anos - 01.03.2025 São Paulo CR, Brasil
Ir. Maria - Filomena Lauda - 93 anos - 08.03.2025 Albano GA, Itália
Ir. M. Francesca - Camilla Valery - 87 anos - 23.03.2025 Albano GA, Itália
Ir. Esther - Helena Thomasi - 96 anos - 27.03.2025 Curitiba, Brasil

PAIS DAS IRMÃS

Ir. Digna Myeong Hee Kim (mãe Magdalena - Tae Sun Oh) comunidade de Seoul-Miari CP, Coreia
Ir. Ruah Eun A Lee (pai Luca - Deok Nam) comunidade de Seoul-Miari, Coreia
Ir. Maria Lourdes Bagalay (mãe Antonia Bagalay) comunidade de Pasay CP, Filipinas
Ir. Yeung Deok Magdalena - Gi Sun Bae (pai Paolo Su Myong) comunidade de Daegu, Coreia
Ir. Jentrix Nasirumbi Okuku (pai Denis Barasa) comunidade de Nairobi GH, Quênia
Ir. Maria Park (mãe Magdalena - Sang Keum Kim) falecida em 2014, Coreia
Ir. Catherine Bernadette Bennett (mãe Bernadette Bennett) comunidade de Boston, Usa

FAMÍLIA PAULINA

Ir. M Gabriella - Chino M. Hashiguchi pddm, 91 anos - 03.01.2025 Tóquio, Japão
Fr Ivo Luigi Furcas ssp, 88 anos - 06.01.2025 Roma, Itália
Ir. M. Natalia - Giovanna Donola pddm, 99 anos - 06.01.2025 Califórnia, USA
Pe. Deogratias Tuta Mukalay ssp, 43 anos - 09.01.2025 Lubumbashi, Congo
Ir. M. Alfonsina - Maria Michela Angelini pddm, 82 anos - 18.01.2025 Sanfrè, Itália
Ir. M. Angela Fé Escoto pddm, 89 anos -19.01.2025 Antipolo, Filipinas
Ir. M. Lidia - Caterina Drudi pddm, 96 anos - 19.01.2025 Sanfrè, Itália
Ir. Lucita Saligumba sjbp, 73 anos - 20.01.2025 Manila, Filipinas
Ir. Jacinta Palmerín Paniagua pddm, 81 anos - 21.01.2025 México, México
Frei Salvatore Giovanni Daniele ssp, 95 anos - 24.01.2025 Roma, Itália
Pe. Carlo Cibien ssp, 72 anos - 26.01.2025, Milão, Itália
Ir. M. Agnes - Kasue Teresia Shingai pddm, 87 anos - 03.02.2025 Tóquio, Japão
Pe.Arno José Brustolin ssp, 76 anos - 07.02.2025 São Paulo, Brasil
Pe.Clarence Anthony Warren ssp, 71 anos - 20.02.2025 Ohio, USA
Ir. M. Apostolina - Rosa Mezhukanal pddm, 87 anos - 07.03.2025 Kerala, Índia
Ir. M. Silvana - Teresa Gherlinzoni sjbp, 82 anos - 11.03.2025 Negrar, Itália
Ir. M. Hortensia - Edita Puente pddm, 91 anos - 15.03.2025 Madri, Espanha
Pe.Ferruccio Pontarin ssp, 74 anos - 19.03.2025 Roma, Itália
Ir. M. Alba - Luisa Gariboldi sjbp, 76 anos - 22.03.2025 Verona, Itália